Programa
Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2015

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 085

Alimentar em Rede

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)
Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Centro Social e Paroquial da Charneca /Galinheiras

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Centro Social e Paroquial da Ameixoeira

Designação Escola Nacional de Saúde Pública

Designação Junta de Freguesia de Santa Clara

Designação Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem

Designação Secretariado Diocesano de Lisboa da ONPC

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Alimentar em Rede

BIP/ZIP em que pretende intervir

Síntese do Projecto

Fase de execução ----------

Fase de sustentabilidade ----------

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico A Freguesia de Santa Clara, destaca-se, pelos elevados índices de pobreza e desemprego. Entre 2008 e 2014, a população desempregada aumentou 102% e a percentagem de pessoas a receber RSI era 14,3% da população (em Lx: 4,7%). Nos últimos anos, a situação económica das famílias agravou-se em particular nos territórios BIP/ZIP da freguesia. Os parceiros da Comissão Social de Freguesia (CSF), identificaram como uma das principais problemáticas o aumento de famílias com fome, tendo assim criado em 2013 um sub-grupo de trabalho Emergência Alimentar, constituído por 9 parceiros (J. F. de Sta. Clara, CML, ALCC, Centro Social e Paroquial (CSP) da Charneca/Galinheiras, CSP da Ameixoeira, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, RE-FOOD, Raízes-AACJ e Escola Nacional de Saúde Pública) entre outros menos ativos. Na freguesia existem 7 instituições com prestação de apoio alimentar, sendo 5 localizados nos 3

territórios BIP/ZIP desta candidatura. Atualmente, estas instituições apoiam 345 famílias com géneros alimentares estando cerca de 65 famílias em lista de espera. As famílias apoiadas somam cerca 880 pessoas, 505 em situação de desemprego, 570 são mulheres, 460 com menos de 30 anos de idade e 85 pessoas com mais de 65 anos. A identificação clara e partilhada destas famílias permitiu aos parceiros identificar problemáticas comuns e estratégias de intervenção, algumas das quais só possíveis de implementar através de recursos humanos adicionais que potenciem o trabalho das instituições.

Temática preferencial Promover a Inclusão e a Prevenção

Destinatários preferenciais Família

Objectivo geral A partilha entre os parceiros permitiu identificar um conjunto de desafios comuns: pouca articulação entre os serviços de apoio alimentar; nº reduzido de famílias que deixam de necessitar do apoio alimentar; famílias que recebem géneros alimentar de duas instituições; falta de recursos e ferramentas para capacitar as famílias apoiadas; falta de diversidade e quantidade de alimentos; desperdício alimentar de alguns produtos atribuídos; baixos níveis de literacia nas áreas de nutrição e alimentação saudável, conflitos frequentes entre famílias e organizações.
Face a estes desafios o grupo de trabalho da CSF, identificou um conjunto de medidas com o duplo objetivo de qualificar e aumentar a eficiência do apoio alimentar e a longo prazo, diminuir o número de famílias que necessitam de apoio através de um apoio integrado em conjunto com outros parceiros. Algumas das medidas já foram concretizadas, nomeadamente: partilha regular de informação sobre as famílias apoiadas de forma evitar duplicações; delimitação de áreas geográficas de intervenção de cada instituição, o mapeamento de respostas alternativas de alimentos; início da partilha de informação sobre procedimentos e formas de atuação, caracterização geral das famílias apoiadas. A continuidade da execução destas medidas exige um reforço de recursos Às instituições parceiras de forma que a implementação das mesmas não se torne difícil e morosa em áreas que são de intervenção prioritária.
Surge assim o Projeto Alimentar em REDE que visa assim potenciar o impacto desta rede de parceiros no território, diminuindo as fragilidades da resposta alimentar local, atuando de forma sustentada e articulada junto dos beneficiários deste apoio e de forma a permitir a sua autossubsistência futura, encarando este apoio como um apoio temporário e não permanente, melhorando a relação das famílias com os serviços de apoio alimentar, melhorando a confeção dos alimentos recebidos e a gestão do orçamento doméstico.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição Capacitar e qualificar as organizações que prestam serviço de apoio alimentar promovendo a colaboração e cooperação entre as instituições locais, criando condições para a partilha de conhecimentos, procedimentos e recursos, captando e formando mais recursos humanos técnicos e/ou voluntários e envolvendo as famílias beneficiárias no processo de melhoria contínua deste serviço.

Sustentabilidade O Projeto Alimentar em REDE terá como foco a realidade dos territórios abrangidos, contudo, pretende-se identificar e documentar as boas práticas e novas formas de atuação de forma a partilhar com as restantes instituições do território mas também com instituições de outros territórios. As boas práticas identificadas e a estrutura de apoio criada pelo Projeto permitirá as organizações locais continuarem o apoio de forma mais concertada e a longo prazo conseguirem diminuir o nº de famílias com necessidades de apoio. Pretende-se realizar ações de formação dirigidas aos recursos humanos dos serviços que prestam apoio alimentar. A informação sobre os conteúdos formativos criados, assim como a identificação da equipa pedagógica será do conhecimento de todos os parceiros, podendo ser replicada em outros territórios ou com a entrada de novos recursos.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição Sensibilizar as famílias beneficiárias do apoio alimentar para as características, limitações, e procedimentos do apoio alimentar, dando a conhecer os respetivos direitos e deveres de ambas as partes (famílias e instituições), de forma a melhorar a relação das famílias com os serviços de apoio alimentar e assim conseguir um maior envolvimento na definição e implementação de mudanças nos projetos de vida familiar.

Sustentabilidade Para a concretização deste objetivo vão ser realizadas iniciativas dirigidas a 240 beneficiários de apoio alimentar. Contudo o objetivo dos parceiros é que estas ações abranjam a totalidade do universo de beneficiários. O Projeto vai permitir a criação e experimentação do modelo destas iniciativas. Após o término do projeto, os parceiros comprometem-se a replicar o modelo definido para concretizar este objetivo nas restantes instituições com apoio alimentar da freguesia e junto das famílias que não sejam abrangidas por esta candidatura.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição Formar famílias beneficiárias do apoio alimentar nas áreas de nutrição, escolha, preparação, confeção de refeições saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas e na área de gestão de orçamento familiar visando a diminuição do

desperdício, a rentabilização dos recursos alimentares e financeiros disponíveis e contribuindo para uma melhor saúde familiar e financeira.

Sustentabilidade

Para a concretização deste objetivo vão ser realizadas 2 atividades: 1 curso dirigido a famílias beneficiárias e 1 evento comunitário. A concretização destas atividades no âmbito deste projeto permitirá a criação de uma estrutura pedagógica de formação que será implementada e testada em 2 grupos de formandos. Após o término do projeto, pretende-se replicar os conteúdos pedagógicos da formação com outras famílias dos territórios, e partilhar os conteúdos com outras instituições com apoio alimentar da freguesia que não sejam abrangidos por esta candidatura. Quer a formação, quer o evento contribuirão para alterar comportamentos nas famílias beneficiárias que serão manifestados após a participação nestas iniciativas.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Guia de Boas Práticas p/ inst A.A

Descrição

Nesta atividade pretende-se definir estratégias de atuação entre as instituições que prestam apoio alimentar nos territórios criando um guia de boas práticas onde conste um modelo orientador de procedimentos que sejam aplicados por todas as instituições no sentido de prevenir a duplicação não fundamentada de apoio alimentar, disseminar boas práticas no território que possam ser replicadas noutros territórios que prestam apoio alimentar e promover a autonomização das famílias. Neste guia irão constar temáticas como: 1. Orientações para a constituição de uma Rede local de Instituições para o Apoio Alimentar (Missão, Valores, Ética, formas de articulação…) 2. Procedimentos para a Seleção e Acolhimento de Famílias a Apoiar (Requisitos, direitos e deveres,…); 3. Instrumentos de Apoio às Instituições (modelos ficha da família, ficha de visita ao domicilio, acordos com famílias,….) 4. Metodologias de Acompanhamento às Famílias; 5. Boas Práticas da distribuição; 6. Formação (temas) e Avaliação (inicial, intermédia e final).
Os parceiros pretendem, também, identificar boas práticas de intervenção no apoio alimentar já em desenvolvimento no território, assim como também na cidade de Lisboa, nomeadamente noutros BIP-ZIP, com objetivo de construir um modelo de intervenção integrado para esta comunidade.

Recursos humanos

1 Coordenador (afeto 26%), estagiário profissional (afeto 26%), 1 designer e 6 técnicos das inst. parceiras (recurso não financeiro)
O coordenador do projeto terá um papel fundamental para a concretização desta atividade. A sua função será recolher e organizar a informação e know-how junto dos parceiros de

	forma a promover uma linguagem e atuação comum entre todas as instituições com apoio alimentar. Durante o projeto, o coordenador vai documentar o processo e as iniciativas desenvolvidas e avaliadas como boas práticas no âmbito deste projeto e das atividades desenvolvidas autonomamente pelos parceiros. Irá estar presente em todas as reuniões mensais do grupo de trabalho da CSF, operacionalizando medidas e decisões do consórcio decorrentes dessas reuniões. Irá acompanhar quinzenalmente, individualmente ou em pequenos grupos, todas as entidades parceiras de forma a recolher metodologias de trabalho e especificidades de cada parceiro e apoiar a implementação de procedimentos mais eficientes. O Guia será um documento cuja construção e desenvolvimento será realizado ao longo de todo o projeto. No fim do projeto, o coordenador irá adaptar esse documento para que possa ser uma ferramenta útil de implementação em outros territórios do Concelho. A colaboração do estagiário profissional será fundamental no decorrer desta atividade para a execução do produto final, que juntamente com o coordenador irá participar em todas as fases do trabalho a realizar.
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	1. Acompanhar 12 reuniões do grupo de trabalho da CSF 2. Acompanhar os parceiros individualmente ou em pequenos grupos, quinzenalmente (mínimo em 24 contactos) 3. Formalizar um acordo de parceira entre as instituições que fomente o compromisso, a confidencialidade e o trabalho em rede entre parceiros com as famílias do território 4. Criação e validação das estratégias de articulação entre parceiros 5. Construção do Guia de Boas Práticas no apoio alimentar a ser replicado noutros territórios com apoio alimentar 6. Divulgação do Guia às instituições que prestam apoio alimentar às famílias nos territórios BIP/ZIP. Existem cerca de 380 instituições que prestam apoio alimentar no Distrito de Lisboa. Estimamos 80 instituições a divulgar.
Valor	8135.00 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	89
Objectivos especificos para que concorre	1

Actividade 2	Famílias com Voz
Descrição	Os parceiros acreditam que para existir mudança na comunidade é necessário envolvê-la. Assim, pensou-se na concretização de uma atividade assente na metodologia dos Focus Groups. Pretende-se realizar um conjunto de sessões designadas "Famílias com Voz" com o objetivo de auscultar, envolver e promover a participação das famílias beneficiárias, no processo de melhoria da prestação de apoio alimentar. Pretendemos fomentar a aproximação da comunidade às instituições numa lógica de partilha de necessidades e de potencialidades dos intervenientes permitindo a identificação de necessidades de formação e construção de um modelo assente em estratégias de co responsabilização e de melhoria contínua na articulação entre os bens alimentares recebidos, gestão dos mesmos, promovendo uma atitude mais pró ativa e consciente face aos recursos existentes. Nas sessões com as famílias iremos perceber qual a perceção que as famílias têm sobre os serviços prestados, quais os problemas que sentem, quais as sugestões que têm para melhorar a relação entre famílias e serviços, qual o contributo que as famílias podem dar para mudar, como se pode diminuir o nº de famílias que necessitam de apoio alimentar ou como se poderá rentabilizar os recursos existentes. Apresentaremos o Participar em REDE e solicitaremos opiniões e sugestões de melhoria. Cada instituição parceira convidará famílias apoiadas a participar nas sessões que serão dinamizadas pelo coordenador e parceiros.
Recursos humanos	1 Coordenador (afeto 4%), 1 estag profissional (afeto 4%), 6 técnicos parceiros (recurso não financeiro) O coordenador irá preparar os conteúdos e metodologias de dinamização das sessões de forma a promover uma participação efetiva das famílias; definir o perfil e apoiar a identificação das famílias a participar, juntamente com os parceiros do consórcio; garantir a presença nas sessões; dinamizar as sessões; definir forma de agradecimento às famílias participantes (ex: donativo em género), registar e organizar os contributos dados pelas famílias em cada sessão; dar feedback aos parceiros sobre os resultados das sessões. O estagiário profissional, com o coordenador irá operacionalizar a atividade garantido o envolvimento das famílias.
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	1. Elaboração de guião de Sessão de Auscultação às Famílias para melhoria de Prestação de Apoio Alimentar 2. Realização de 6 sessões com a duração mínima de 2 horas 3. Recolher contributos de um total mínimo de 30 famílias

	4. Identificação de propostas de melhoria dos serviços de apoio alimentar local 5. Implementação de propostas de melhoria identificadas que estejam ao alcance dos parceiros.
Valor	1325.00 EUR
Cronograma	Mês 2, Mês 3
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	30
Objectivos especificos para que concorre	1
Actividade 3	"Alimentar" a REDE
Descrição	Pretende-se “alimentar”/capacitar a rede de instituições parceiras através de 2 ações: 1. Reforçar os recursos humanos disponíveis para o apoio alimentar, através da captação de voluntários que darão apoio às equipas das instituições locais; 2. Formar os novos e os atuais recursos humanos em áreas já identificadas como prioritárias/necessárias e outras ainda por identificar, para que estes elementos executem não só a distribuição de alimentos mas também um acompanhamento mais próximo às famílias entendendo as diferentes problemáticas que cada família, e formas de intervenção concertada e articulada com os restantes parceiros. O recrutamento de voluntários poderá ser feito através do Banco de Voluntariado da Câmara Municipal de Lisboa e da divulgação pelos parceiros. Na segunda fase desenvolveremos uma formação certificada e adaptada com o objetivo de capacitar os recursos humanos envolvidos na prestação de apoio alimentar, nas seguintes áreas: comportamental (assertividade, gestão de conflitos, gestão de stress); área técnica (intervenção c/ famílias em risco; visitas ao domicilio, técnicas de atendimento; Coaching); área de Recursos e Serviços locais; Procedimentos da REDE (Acordo de responsabilidade; plano de apoio à família; procedimentos e formulários de monitorização e de distribuição de alimentos; cancelamento de apoios). Alguns módulos poderão ser frequentados por outros técnicos locais no sentido de partilhar conhecimento e dar a conhecer o trabalho da REDE.
Recursos humanos	1 coordenador (afeto 10%), 1 estagiário profissional (afeto 5%), formadores, 6 técnicos parceiros (recursos não financeiro) O coordenador será responsável pelas tarefas inerentes à divulgação, identificação e recrutamento dos voluntários. Realizará entrevistas aos candidatos, voluntários, constituir o grupo de formação com os restantes técnicos. Será responsável em conjunto com os parceiros para

identificar formadores, preparar toda a logística para a execução da formação.
O coordenador irá construir o modelo de formação, o dossier técnico pedagógico do pacote formativo que contemplará a construção de materiais adaptados na área do Apoio Alimentar. O est. profiss ao coordenador durante a atividade.

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados

1. Recrutar 10 voluntários com disponibilidade regular, para apoio às instituições
2. Construir um programa de formação transversal e replicável pelas instituições que prestam Apoio Alimentar assente em conhecimentos que permitem o bom desempenho da atividade de distribuição de géneros alimentares, quer dos técnicos quer dos voluntários, e que facilitem processos de autonomização das famílias.
3. Realizar 2 ações de formação certificadas constituídas por 7 módulos formativos cada
4. Executar 100h formação
5. Formar 30 técnicos e/ou voluntários que desempenhem funções associadas aos serviços de apoio alimentar

Valor 5088.00 EUR

Cronograma Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Mensal

Nº de destinatários 30

Objectivos especificos para que concorre 1

Actividade 4 Informar para Responsabilizar

Descrição

O grupo da Emergência Social identificou dificuldades no apoio alimentar, como a falta de comunicação, confiança entre as famílias e serviços, o que gera conflitos e pouco entendimento entre os intervenientes. Pretende-se realizar Ações de Sensibilização para as famílias que recebem Apoio alimentar, no sentido de informar e sensibilizar para a importância e valorização do apoio alimentar que lhes é dado e do trabalho que é realizado pelas instituições. Os temas são: o que é Apoio Alimentar? Como funciona o Apoio Alimentar? De onde vem os alimentos? Porquê são os prazos validade curtos? Quais são os direitos e deveres das instituições e das famílias? O que é o projeto Alimentar em REDE e os novos procedimentos e orientações, como o acordo de compromisso da Família.
As famílias identificadas serão convidadas a participar nas

	sessões pelas instituições que prestam o apoio alimentar. As sessões serão realizadas nas instalações de cada parceiro ou próximo das mesmas. Pretendemos realizar sessões curtas, práticas, dinâmicas e com uma linguagem simples. Será igualmente realizado um folheto para distribuir pelas famílias. Após a frequência das ações de sensibilização espera-se que as famílias sejam capazes de valorizar os alimentos que lhes são atribuídos, as instituições que os apoiam, entender as normas e procedimentos do regulamento de apoio e perceber a importância do compromisso estabelecido com a instituição.
Recursos humanos	1 Coordenador (26%), 1 técnico estagiário (26 %); 6 técnicos parceiros formais (recurso não financeiro) O coordenador será responsável pela preparação dos conteúdos e materiais da ação de sensibilização bem como da logística associada. Irá confirmar a convocatória das famílias as sessão, divulgará as ações e garantirá a presença do maior número possível de famílias em cada sessão. O coordenador irá definir os conteúdos do folheto informativo a distribuir pelas famílias participantes mas igualmente pela restante comunidade. Contará com o apoio do estagiário profissional na preparação de toda a logística a apoio técnico administrativo para cada sessão.
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	1. Criação de materiais de sensibilização que possam ser usados em ações replicáveis por parceiros (exemplo apresentação power point, dinâmicas, etc). 2. Realização de 12 Ações de Sensibilização, com a duração de 2h cada 3. Participação de 240 famílias nas ações de sensibilização. 4. Aproximar as famílias das organizações e contribuir para a melhoria da relação e dos comportamentos e atitudes face aos serviços de apoio alimentar, contribuindo assim para uma maior coesão social. 5. Criação de 1 folheto informativo sobre o Apoio Alimentar
Valor	8785.00 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	240
Objectivos especificos para que concorre	2

Actividade 5	Do Cabaz para a Mesa
Descrição	O grupo de trabalho de Emergência Alimentar tem identificado a necessidade de dotar as famílias com competências em diversas áreas específicas da alimentação e nutrição. Pretende-se criar cinco workshops com a duração de 3 horas cada, para 15 pessoas (1 elemento por família), que seriam repetidos 2 vezes de forma a se abarcar 30 pessoas/famílias. Os cinco workshops serão desenvolvidos nas áreas de gestão do orçamento familiar, nutrição, segurança dos alimentos, gastronomia intercultural, rentabilização do cabaz do Banco Alimentar/apoio alimentar. Estas áreas têm sido identificadas pelo grupo de Emergência Alimentar como necessidades prioritárias, como também identificadas na literatura como prioridades de capacitação das famílias em situação de apoio alimentar. Os workshops assentarão na base dos recursos, tradições, saberes e sabores familiares, utilizando metodologias ativas. Os géneros alimentares utilizados serão os géneros mais comuns nos cabazes de alimentos distribuídos. Com a troca de experiências e know-how destas ações iremos produzir uma compilação de receitas saudáveis, económicas e culturalmente locais a distribuir pelos participantes e pela comunidade. Esta compilação utilizará uma linguagem clara e acessível a famílias com baixas qualificações usando diferentes recursos, tais como, vídeo e banda desenhada.
Recursos humanos	1 coordenador (afeto 20%), 1 estagiário profissional (afeto 20%), 6 parceiros formais (recurso não financeiro) O coordenador e estag profissional irão realizar o dossier técnico pedagógico, a logística de todos os workshops, organização de espaço, contactos com as famílias, divulgação e acompanhamento. O coordenador terá que efetuar a avaliação e a organização dos dossiers onde irá constar todos os materiais/conteúdos, processos dos formandos, registos das sessões, entre outros. O coordenador recrutará formadores, irá preparar os conteúdos para cada workshop, os materiais pedagógicos e construir um folheto informativo para cada temática
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	1. Executar 10 workshops, com a duração de 3 horas. 2. Envolver 30 famílias como participantes dos workshops 3. Realizar a compilação de receitas económicas, recolhidas quer das famílias participantes, quer dos formadores, com uma apresentação clara e acessível a famílias com baixas ou nenhumas qualificações 4. Elaborar 1 Dossier de formação com referenciais por módulos claros e conteúdos bem definidos, que possam ser

usado em ações futura e de forma a poder replicar as ações para outras famílias

5. No final, espera-se que as famílias tenham consolidado conhecimentos que no futuro coloquem em prática no seu dia-a-dia. Estes conhecimentos irão permitir valorizar o cabaz de alimentos que lhes são atribuídos, saber qual o custo do cabaz, ler /interpretar rótulos dos alimentos na escolha de produtos alimentares, aplicarem procedimentos de segurança e higiene dos alimentos, respeitar as normas e procedimentos do regulamento de apoio alimentar e perceberem a importância do compromisso estabelecido com a instituição. Os participantes serão também envolvidos no processo de avaliação destas competências.

Valor 7123.00 EUR

Cronograma Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11

Periodicidade Mensal

Nº de destinatários 30

Objectivos especificos para que concorre 3

Actividade 6 Master Chef no Bairro

Descrição O Master Chef no Bairro será uma atividade que terá a participação ativa das famílias que participaram nos cinco workshops e que conjuntamente com a equipa de formação dos workshops irão colocar em prática as competências adquiridas. As famílias ao desenvolverem os seus pratos baseados no cabaz alimentar irão utilizar técnicas demonstrativas para informar a comunidade de como produzir refeições saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas.

Será constituído um júri que elegerá a receita que melhor cumpra os requisitos de refeições saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas, e que no final terá um prémio. Neste dia aberto à comunidade teríamos a participação ativa de um Chef que fariam um show cooking de refeições saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas aplicando técnicas de redução do desperdício alimentar, aproveitamento de sobras.
Neste mesmo evento estariam a desenvolver-se atividades de (in) formação sobre o Alimentar em REDE, o apoio alimentar no território, educação alimentar, educação para a saúde e gestão de orçamento familiar. O livro de receitas saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas desenvolvido no âmbito dos workshops será lançado neste dia.

Recursos humanos 1 coordenador (afeto 14%), 1 esta profiss (afeto 19%), 1

	designer, 1 chef, 6 técnicos parceiros (recurso não financeiro), 5 voluntários O coordenador e o est profiss farão a logística de do evento, contactos com as entidades, famílias, comunidade. O coordenador fará a avaliação criando instrumentos de recolha de dados a aplicar durante o evento aos diversos intervenientes. O coordenador será responsável por recrutar/contatar as entidades para a concretização do evento e patrocinadores. A equipa de formação dará apoio às famílias para a realização das refeições em concurso. Prevê-se solicitar o apoio de 5 voluntários para a organização logística do evento.
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	Concretização de um evento comunitário que envolva 100 destinatários Distribuição de 100 exemplares da compilação de receitas económicas Envolvimento de 5 famílias no concurso Master Chef Realização de 5 iniciativas de sensibilização durante o evento (ex: jogo alimentar, bancas de aconselhamento na área da nutrição, folhetos informativos, entre outros) Após este evento espera-se que a comunidade fique mais sensibilizada para a importância de uma boa gestão dos alimentos e de como escolher, preparar e confecionar refeições saudáveis, económicas e culturalmente adaptadas. Espera-se que a comunidade e as entidades do território fiquem conhecedoras do projeto e do trabalho desenvolvido que potenciará uma melhor gestão e organização do território na área do apoio alimentar.
Valor	4785.00 EUR
Cronograma	Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Pontualexecução de um evento comunitário
Nº de destinatários	30
Objectivos especificos para que concorre	3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados	9
	Constituição da equipa de projeto
Função	Coordenador
Horas realizadas para o projeto	1680
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
Função	Estagiário Profissional
Horas realizadas para o projeto	1260
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
	Criação de emprego (Impacto)
Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)	2
Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto	0
	Destinatários (Resultados)
Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)	240
Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	700
Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	1
	Equidade
Nº de destinatários com deficiência / doença mental	0
Nº de destinatários mulheres	0
Nº de destinatários desempregados	0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	0
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	0
Nº de destinatários imigrantes	0
Nº de familias que necessitam de apoio alimentar	240
Nº de instituições que prestam apoio alimentar	89
	Produtos/Elementos tangíveis da intervenção
Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	8
Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	0
Nº de intervenções no espaço público	1
Nº de publicações criadas	3
Nº de páginas de Internet criadas	0
Nº de páginas de facebook criadas	0
Nº de vídeos criados	1
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	10
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	0
Guia de Boas Práticas	1
Manuais de Formação	2

	ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO
	Financiamento BIP/ZIP solicitado
Encargos com pessoal interno	25538.00 EUR
Encargos com pessoal externo	3350.00 EUR
Deslocações e estadias	615.00 EUR

Encargos com informação e publicidade	810.00 EUR
Encargos gerais de funcionamento	4128.00 EUR
Equipamentos	800.00 EUR
Obras	0.00 EUR
Total	35241 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

Entidade	Centro Social e Paroquial da Charneca /Galinheiras
Valor	35241.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade	Instituições da Rede Alimentar que prestam apoio alimentarem parceiros formais e não formais, Escola Nacional de Saúde Pública e Associação Raízes – AACJ parceiros formais
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	10665.00 EUR
Descrição	Descrição: As atividades propostas neste projeto contemplam o envolvimento de um representante das instituições que prestam Apoio Alimentar, Associação Raízes - AACJ e Escola Nacional de Saúde Pública-UNL. Estimou-se o valor/médio por hora é 7,5€, por técnico. Atividade1. Guia de Boas Práticas: 6 técnicos, 12 reuniões, de 3h: 1620 Atividade 2. Famílias com Voz: 6 técnicos, 6 sessões, 2h: 540 Atividade 3. “Alimentar” a Rede: 6 técnicos, 2 cursos, 35h: 1575 Atividade 4. Informar para Responsabilizar: 6 técnicos, 12 ações, 2h: 1080 Atividade 5. Do Cabaz para a Mesa: 6 técnicos, 5 sessões, 12h: 2700 Atividade 6. Master Chef no Bairro: 6 técnicos, 70h: 3150
Entidade	Sala de formação de uma das instituições parceiras formais e não formais e espaço da Cantina Comunitária da Junta de Freguesia de Santa Clara
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1480.00 EUR
Descrição	Para a realização das ações de formação, ações de sensibilização, Workshops e evento comunitário estimou-se 8€ valor/hora pelo uso de salas e/ou espaço cantina comunitária, dos parceiros do consórcio: Atividade 2. Famílias com Voz: 12 sessões, 2h: 192€

Atividade 3. “Alimentar” a Rede: 14 sessões, 100h: 800€
Atividade 4. Informar para Responsabilizar: 12 ações, 2h: 192€
Atividade 5. Do Cabaz para a Mesa: 10 workshops, 3h: 240€
Atividade 6. Master Chef no Bairro: evento 7h: 56€

	TOTAIS
Total das Actividades	35241 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento	12145 EUR
Total do Projeto	47386 EUR
Total dos Destinatários	449